

JOVENS URBANOS DA EJA E OS USOS SOCIAIS DO TEMPO

Maria Tereza Canezin **Guimarães** – UCG

Aldimar Jacinto **Duarte** – UCG

Agência Financiadora: CAPES/SETEC

O presente texto analisa os usos sociais do tempo por jovens urbanos de camadas populares que - na condição de migrantes inseridos em experiências de urbanização buscam educação de jovens e adultos como estratégia de inserção no espaço urbano. No universo empírico da pesquisa foram selecionados quatro jovens urbanos de 15 a 24 anos, do sexo masculino e feminino, migrantes, estudantes de duas escolas municipais da Eja localizadas na região leste da cidade de Goiânia. Um traço que orientou a escolha desses jovens foi o sentido atribuído à escola, os jovens entrevistados demonstraram identificações fortes com o universo escolar constituindo um tipo social diferenciado. Os jovens, enquanto categoria social, foram nas últimas décadas, incorporados à antiga educação de adultos. Vive-se, hoje, o que se convencionou chamar de juvenilização da EJA. O presente artigo analisa jovens, como agentes sociais atuantes em suas relações e práticas sociais diversas - espaciais, familiares, escolares, etc. – que os orientam e fazem o tempo no espaço urbano em que se inserem, como diria Bourdieu, *o tempo propriamente humano, em oposição ao tempo biológico ou astronômico*.

Palavras-chave: EJA; jovens; trabalho; tempo.